

Conselho aprova parecer que impõe intervenção à U. Católica de Salvador

Brasília — O Conselho Federal de Educação decretou intervenção na Universidade Católica de Salvador e, em consequência, cassou a autonomia da Universidade. Foi nomeado o professor José Simões Reitor para pro tempore para administrá-la. O MEC espera que terminem os motivos que levam à greve, desde novembro, os 12 mil alunos.

O CFE, em plenário, aprovou parecer da Conselheira Esther Figueiredo Ferraz, para quem a intervenção federal se impunha em benefício de estudantes, professores, funcionários e da própria Universidade, "que só assim terá condições de superar a crise".

IRREGULARIDADES

O parecer da professora Esther Figueiredo Ferraz baseou-se em relatório de uma comissão de investigação, enviada pelo CFE à Universidade, para apurar denúncias de irregularidades.

A comissão constatou deficiência qualitativa do corpo docente, irregularidades na atividade acadêmica, falta de estrutura administrativa, falta de seriedade e realismo na condução da vida financeira da instituição e inexistência de registro geral.

É possível que o Conselho Federal de Educação estude hoje o caso da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Não há no colegiado nenhum processo contra a instituição, que está em crise desde a demissão de um professor pelo Reitor Arthur Orlando Lopes.

O MEC já manifestou sua preocupação em relação ao problema, que considera consequência da atitude "recalcitrante" do Reitor, mas não tem, legalmente, formas de intervir na Universidade.

Geologia: alunos decidem prosseguir com a greve

Os 160 alunos do curso de Geologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) decidiram ontem, em assembleia geral, permanecer em greve até que seja liberado um empréstimo de Cr\$ 5 milhões que a universidade vai providenciar, para compra de equipamentos, um dos problemas do curso.

Além da falta de equipamentos, os estudantes — em greve desde dia 22, reivindicando "um mínimo de condições para funcionamento do curso" — reclamam da falta de professores capacitados, de aprovação do currículo (que ainda não foi oficializado) e de estágios de campo.

Amanhã a comissão especial designada pela Reitoria para estudar os problemas do curso deve apresentar seu relatório final e sugerir formas que permitam a realização dos estágios de campo.

Também a Sociedade Brasileira de Geologia, em conjunto com a Associação Profissional de Geólogos, fará um levantamento da situação do curso; os resultados serão divulgados em todo o País, através da Coordenação Nacional de Geólogos.

RURAL

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Conselho

Federal de Educação deverá examinar hoje a situação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que está em greve desde 19 de março, para ver quais as medidas que podem ser aplicadas para superar o impasse.

O exame da questão pelo CFE atende a uma consulta do secretário de Ensino Superior do MEC, Tarcísio Della Senta (que é membro do Conselho), diante da incompetência do Ministério para intervir na crise.

Esperava-se que o assunto entrasse em pauta ontem, mas o acúmulo dos processos de reconhecimentos de cursos a serem examinados pelos conselheiros não deu tempo para a reunião.

Nem o MEC e nem o CFE podem intervir na universidade, pois não está configurado nenhum deslize administrativo, financeiro ou pedagógico, e mesmo assim a intervenção só se daria depois de um longo processo de apuração e julgamento. O que se discute é o comportamento pessoal do reitor, que não está encontrando soluções para uma situação que ele próprio teria criado, com a demissão do professor Walter Mota.